



III CONISE
III Congresso Internacional
Salesiano de Educação



Direitos Humanos e Formação de Professores:
tensões, desafios e propostas

23/24/25
OUTUBRO/2017
 UNISAL
LORENA

DIFICULDADES PESSOAIS E ACADÊMICO-PROFISSIONAIS: interferências no desempenho de universitários

Suzana Mota Barbosa - UNISAL - suzanamb@outlook.com

Anelise de Barros Leite Nogueira - UNISAL - anelisebln@lo.unisal.br

Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq 2016/2017

Eixo temático:

Formação de Professores para Educação em Direitos Humanos

RESUMO

Ao longo de seu processo formativo, estudantes universitários enfrentam diversos obstáculos e impasses, como dúvidas sobre sua escolha e futuro profissional, conflitos em suas decisões, questões adaptativas e de relacionamento, hábitos de estudo, dentre outros. À medida que avançam nas séries dão mostras de dificuldades tanto de ordem pessoal como acadêmica. Nessa direção, a questão básica da presente pesquisa aponta para a frequência das dificuldades nos aspectos socioafetivo e cognitivo dos estudantes universitários, e as possíveis interferências no aproveitamento e rendimento, e teve como objetivo principal investigar a relação existente entre essas dificuldades, nas dimensões subjetiva e acadêmico-profissional dos alunos, e os impactos no desempenho acadêmico dos mesmos, verificando também a demanda por um serviço de orientação educacional e de saúde na instituição, alvo da pesquisa, alinhado às necessidades mapeadas nos aspectos mencionados. O estudo foi teórico-empírico, com delineamento descritivo. Participaram 72 estudantes de ambos os sexos, de uma instituição particular do Vale do Paraíba, estado de São Paulo, na faixa etária de 19 a 57 anos, regularmente matriculados. Foi aplicado um questionário com o total de 49 questões fechadas. Quanto aos resultados avaliou-se o conjunto de respostas, com uso de

procedimentos estatísticos, tendo-se a estatística descritiva e a hipótese como referências às análises. A presente proposta foi desenvolvida como parte de um programa de pesquisa, e *eixo* do Grupo de Pesquisa do UNISAL denominado Desempenho Acadêmico e Metodologias Aplicadas, relativo aos aspectos do desempenho dos universitários.

Palavras-chave: universitários. dificuldades. aproveitamento. rendimento acadêmico. serviço de orientação.

INTRODUÇÃO

Investigações acerca dos universitários brasileiros vêm se ampliando gradativamente, nas últimas décadas, o que se mostra pertinente e oportuno, já que o ensino (educação superior) vem enfrentando diversos desafios no processo formativo de futuros profissionais.

O crescimento da demanda à Educação Superior nas últimas décadas é impressionante: em 1991, o número de matrículas em cursos de graduação presenciais era de 1.565.056, em 1998, esse número cresceu para 2.125.958, em 2001 saltou para 3.030.754, em 2004, para 4.163.733, em 2009 foi elevado para 5.115.896, em 2014, para 6.486.171, e em 2015 para 6.633.545 (INEP, [entre 2010 e 2015], 2015, 2016).

Como Britto et al. (2008) afirmam, a universidade não deve ter como papel social somente o atendimento às necessidades de profissionalização de mão-de-obra, oferecendo uma formação limitada à capacitação técnica, mas, sim, o comprometimento com a formação integral de cidadãos para o exercício da crítica e do pensamento reflexivo, sendo a técnica apenas parte desta formação.

Segundo estudo realizado por Serpa e Santos (2001) com 61 Instituições de Ensino Superior no Brasil, 80% das IES participantes contavam com serviços específicos de orientação e apoio ao estudante universitário, havendo a presença de um psicólogo escolar em 75% de tais serviços, e, as IES que não contavam com um psicólogo na equipe ou que não disponibilizavam serviços de orientação recorriam a encaminhamentos externos, existindo consenso entre a absoluta maioria das instituições sobre a necessidade da criação de uma estrutura de apoio psicológico e pedagógico à clientela universitária.

De acordo com diferentes estudos, a procura junto aos serviços de apoio psicológico e pedagógico oferecidos por IES têm como principais motivos: distúrbios de ansiedade - em especial a fobia social e a ansiedade aos exames e avaliações -, depressão ou sintomas depressivos, tentativas de suicídio, estresse em virtude das atividades acadêmicas, uso excessivo de álcool e (ou) drogas, necessidade de aconselhamento, dificuldade de adaptação, problemas familiares ou de convívio com companheiros de moradia, problemas relacionados

com métodos de estudo ou dificuldades escolares, necessidade de mais informações sobre as possibilidades profissionais, esclarecimento de dúvidas sobre carreiras e áreas, necessidade de confrontar planos profissionais com um profissional da área psicológica, medo de tomar decisões, dentre outros (RIVAS, 1988 apud BARDAGI; HUTZ, 2014; PEREIRA et al., 2012; PERES; SANTOS; COELHO, 2003).

Serpa e Santos (2001) afirmam que a ausência de um programa de apoio ao estudante contribui para a perpetuação de uma série de “problemas de várias ordens, como uma formação básica insuficiente ou inadequada, falta de habilidades de estudo, insegurança nas tomadas de decisões, entre outros” (ALMEIDA, 1990; WITTER, 1985; SANTOS, 1998 apud SERPA, SANTOS, 2001, p. 29).

E outros autores acreditam ainda que a prevenção é o melhor caminho para a condução de um apoio ao universitário, através do conhecimento, no decorrer do curso, das características de desenvolvimento pessoal, social e acadêmico, como forma de alcançar a aprendizagem e, potencialidades dos estudantes. Assim, o professor seria capaz de prevenir dificuldades e sanar defasagens, para que os alunos tivessem real êxito no âmbito acadêmico e profissional (HOIRISCH; BARROS; SOUZA, 1993; PAGOTTI; PAGOTTI, 2003 apud FARIA, 2010).

É importante se reportar a alguns autores que colocam em relevo o fato de, no Brasil, a saúde do estudante universitário ainda não se enquadrar “em nenhum grupo de atenção em saúde já estabelecido pelos Serviços Básicos de Saúde” (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 1995, p. 5). Afirma-se ainda que, há interesse dos universitários pelas questões que envolvem a “saúde”, a despeito dos serviços nessa área serem precários e direcionados quase na totalidade ao atendimento de problemas físicos (ALMEIDA, 1980; D'ANDREA, 1983; LOFFRED, 1983; PARET, 1976; RIBEIRO; PILOTTO, 1984; SIMON, 1983; VAZ; SANTOS, 1986, apud FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 1995, p. 5). Enfim, os autores nessa área de pesquisa sinalizam para problemas em um espectro que abarca tanto os de ordem orgânica como aqueles relativos aos aspectos socioafetivo e cognitivo. Assim sendo alertam para a necessidade de atendimento integral à saúde, com atenção aos conflitos, falta de adaptação, estados tensionais e depressivos, visto que podem culminar em suicídio, baixa produtividade acadêmica, dentre outras consequências.

Com base na literatura revisada, partiu-se da seguinte questão no presente estudo: segundo o ponto de vista dos universitários, com qual frequência as dificuldades pessoais e acadêmicas interferem no aproveitamento e rendimento e, qual demanda se confirma pelo serviço de orientação educacional e de saúde aos mesmos, no âmbito institucional?

1 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Investigar a *relação entre as dificuldades (socioafetivas e cognitivas)* nas dimensões pessoal e profissional em estudantes universitários e seus impactos no *aproveitamento e rendimento acadêmico* dos mesmos, verificando a *demand*a por um *serviço de orientação educacional e de saúde* na instituição, alvo da pesquisa, alinhado às necessidades mapeadas nos aspectos mencionados.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Conhecer as dificuldades no âmbito pessoal e no âmbito acadêmico-profissional de estudantes universitários na etapa intermediária do curso.

Avaliar as interferências das dificuldades pessoais e acadêmicas no aproveitamento e rendimento de universitários.

Verificar a necessidade e o interesse dos estudantes por um serviço de orientação educacional e de saúde na Instituição de Ensino Superior em que estudam.

2 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa teórico-empírica e com *delineamento descritivo*.

3.1 PARTICIPANTES

Os participantes foram estudantes universitários no total de 72, de ambos os sexos (sendo 59 do sexo feminino e 13 do sexo masculino), do curso de Psicologia, na faixa etária de 19 a 57 anos, regularmente matriculados, especificamente no 3º ano, de uma Instituição de Ensino Superior particular, situada em uma cidade do interior paulista.

3.2 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados são mencionados a seguir:

A) Um instrumento no formato “Questionário” que vem sendo adotado pelo Grupo de Pesquisa DAMA (Desempenho Acadêmico e Metodologias Aplicadas), tendo sido submetido a um profissional da área psicológica, com revisão geral, e ligeiras adaptações (NOGUEIRA; BARBOSA, 2016), denominado “*Dificuldades pessoais, acadêmico-profissionais e o desempenho acadêmico*”.

O referido instrumento é composto de 49 questões fechadas, objetivas, distribuídas em três partes. A 1ª parte - com 24 questões - refere-se às dificuldades no plano pessoal do estudante universitário e interferências no desempenho acadêmico, a 2ª parte - com 22 questões - referente às dificuldades no plano pedagógico-profissional e interferências no desempenho acadêmico, e, a 3ª parte - com 3 questões - relativa ao interesse quanto à formação de uma equipe interdisciplinar, com vistas à orientação educacional e de saúde, caracterizando o atendimento e suporte aos universitários em uma linha psicopedagógica. Há, ao final um campo para observações, no caso do participante desejar fazer alguma anotação (crítica ou sugestão sobre o proposto).

B) Um *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido* (TCLE), que foi devidamente assinado por cada participante. Assinala-se a maioria civil destes

participantes, situados na fase intermediária do curso, dispensando-se assim o Termo de Assentimento.

3.3 PROCEDIMENTO

Com a ciência e anuência da Coordenação do Curso de Psicologia, tendo-se por base a explicação da proposta e objetivos traçados, o projeto em questão foi encaminhado ao Comitê de Ética para as devidas apreciações, e após aprovação, sob número do CAAE 60530416.4.0000.5695, cumpriram-se as etapas seguintes.

No período programado, aplicou-se o questionário (*após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido por parte de cada participante, assim como apresentação dos objetivos e instruções pela orientanda*) para a coleta de dados referente ao público-alvo e, de modo particular, aos estudantes da série em questão (3º ano).

O instrumento foi disponibilizado em computadores, situados em sala de Laboratório de Informática da instituição, e para tal, contou-se com a participação direta e colaboração da docente que ministrava aulas naquele horário agendado para a coleta de dados.

Os alunos tiveram acesso individual aos computadores, tomando contato com o instrumento que já se encontrava disponível, através de um link de acesso à *Plataforma Google Forms*, de modo a se garantir sigilo das respostas e condições adequadas à apresentação e registro das mesmas. A coleta foi efetivada com tranquilidade, tanto na turma A como na turma B, em condições satisfatórias e sem interferências que, por sua vez, viessem a comprometer o processo.

3.4 TRATAMENTO DE DADOS

Foram calculadas as frequências absolutas e relativas no que se refere a cada item que consta no questionário, bem como ao *total de itens*, com apresentação em gráficos, relativos à primeira, à segunda e à terceira parte do instrumento proposto, com subsequentes análises e interpretação dos resultados, cumprindo-se os procedimentos da *estatística descritiva* em primeira mão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apresentam-se os resultados obtidos na coleta de dados a partir da aplicação do Instrumento.

Quanto à primeira parte do Questionário, intitulada “Dificuldades Pessoais e Interferências no Desempenho Acadêmico”, os resultados e análise gerais indicaram que dos estudantes que participaram da pesquisa, 45,17% **consideraram** (levando-se em conta a soma das respostas “muitas vezes”, “com frequência” e “às vezes”) que **dificuldades pessoais afetam seu desempenho acadêmico**, e 54,83% **não consideraram** (soma das respostas “raramente” e “não se aplica”) que estas mesmas dificuldades afetam seu desempenho, como mostra a figura 1.



Figura 1 Dificuldades Pessoais e Interferências no Desempenho Acadêmico

Entretanto, verificou-se que alguns aspectos se destacaram no que diz respeito às “dificuldades pessoais” ao se analisar cada questão individualmente.

A soma das respostas “muitas vezes”, “com frequência” e “às vezes” mostrou que 64% dos alunos afirmaram que tiveram ou têm *sentimentos de tristeza e desilusão* que interferem no seu desempenho acadêmico, também 56% apontaram que já tiveram ou têm *sentimentos de incapacidade e incompetência* com interferências nos estudos, 60% que já tiveram ou têm *sentimentos de desânimo e falta de entusiasmo* com influência em seu desempenho e 56% que já tiveram ou têm *sentimento de insegurança* que interfere no aproveitamento acadêmico.

Ainda, 61% consideraram que possuem *sentimento de confusão quanto às próprias qualidades no papel universitário*, 56% apontaram que já tiveram ou têm *sentimento de indecisão* com interferências no aproveitamento acadêmico e 54% afirmaram que já apresentaram ou apresentam *sentimento de dificuldade em expressar opinião em trabalhos em grupo*.

Também 58% apontaram que o *enfrentamento de problemas familiares* já gerou ou gera interferências nos estudos, 60% afirmaram que *lembranças de situações particulares* os dispersam nas aulas, 49% consideraram que viveram ou vivem *conflitos existenciais* que interferem no rendimento, e 63% apontaram que possuem *dificuldade de identificação das próprias habilidades para resolução de problemas acadêmicos*.

Na segunda parte do Questionário, denominada “Dificuldades Acadêmico-Profissionais e Interferências no Desempenho Acadêmico”, os dados coletados indicaram que 33,11% dos estudantes que participaram da pesquisa **consideraram** (levando-se em conta a soma das respostas “muitas vezes”, “com frequência” e “às vezes”) que **dificuldades acadêmico-profissionais afetam seu desempenho acadêmico**, e 66,89% **não consideraram** (soma das respostas “raramente” e “não se aplica”) que estas mesmas dificuldades afetam seu desempenho, como é possível observar na figura 2.

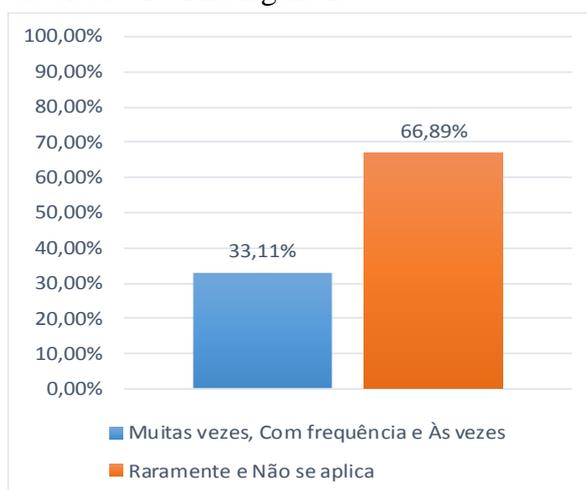


Figura 2 Dificuldades Acadêmico-Profissionais e Interferências no Desempenho Acadêmico

Ao se analisar cada questão desta segunda parte individualmente, os aspectos que se destacaram no que diz respeito às dificuldades acadêmicas a partir da soma das respostas “muitas vezes”, “com frequência” e “às vezes” mostrou que 78% dos alunos afirmaram que têm *dificuldade na realização de trabalhos e provas*, 60% apontaram que possuem *dificuldade na realização de tarefas acadêmicas, de forma particular e individual*, e 49% consideraram ter *dificuldade de memorizar e comparar informações das disciplinas* com interferências no desempenho acadêmico.

Quanto à terceira parte do Questionário, que diz respeito a uma **equipe de apoio psicopedagógico** no Ensino Superior, os dados obtidos indicam que, a absoluta maioria dos alunos (95,8%) **acredita ser fundamental** a formação de uma equipe multiprofissional para atender e orientar os universitários, e que esta deve, não somente orientá-los no nível acadêmico, mas também no âmbito pessoal, como mostram as figuras 3, 4 e 5.

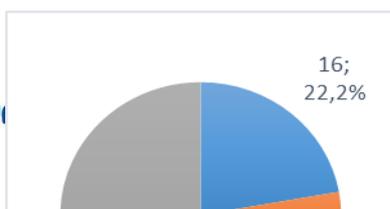
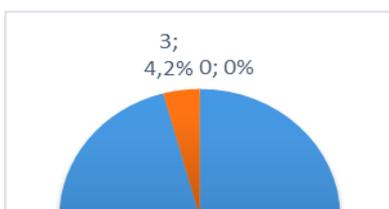


Figura 3 Formação de uma equipe multiprofissional para atender e orientar os alunos na universidade em suas dificuldades socioafetivas, cognitivas, e acadêmicas em geral

Figura 4 Equipe psicopedagógica que oriente os alunos somente nas questões relativas ao ensino-aprendizagem e perspectiva profissional, sem abordar questões e dificuldades pessoais

Figura 5 Equipe psicopedagógica que oriente os alunos nas questões relativas à aprendizagem acadêmica e de formação profissional, assim como no âmbito pessoal

Pode-se observar, então, que em uma análise geral dos resultados obtidos na primeira e segunda parte do Instrumento, mais da metade dos alunos que participaram se mostraram positivos, sinalizando para ausência de *dificuldades pessoais* (54,83%) e *acadêmicas* (66,89%), ao se situarem nas categorias de resposta “raramente” e “não se aplica”. Entretanto, ao se analisar cada questão verifica-se que há parcelas significativas de participantes que manifestaram dificuldades, de variados tipos, como apontado anteriormente, em sua maioria no âmbito pessoal, com sentimentos de tristeza, desilusão, incapacidade, desânimo, insegurança, dentre outros que geram interferências em seu desempenho acadêmico, requerendo assim atenção especial e personalizada.

Chama a atenção o fato de que 95,8% dos participantes registraram a necessidade de um serviço junto ao corpo discente no âmbito institucional, com perspectivas de apoio na dimensão pessoal. Trata-se de um dado relevante e que aponta para a confirmação da importância das dificuldades levantadas a partir dos aspectos analisados individualmente, em comparação às maiores porcentagens, observadas em análise geral, discutidas anteriormente e, que por sua vez denotam um relativo controle das próprias dificuldades pelos alunos.

Levanta-se a hipótese de que a convivência universitária sinaliza aos estudantes a necessidade de um serviço de apoio não só em casos particulares, ou em causa própria, mas junto aos pares. E, ainda a indicação para tal, tendo em vista os benefícios que poderiam daí advir, como por exemplo, o acesso facilitado a um serviço com credibilidade no espaço institucional, ao se considerar também que parte da amostra estudada assinalou dificuldades, como já analisado, tendo assim expectativas nesse sentido.

O resultado aqui apresentado, que demonstra total interesse dos participantes do presente estudo quanto à criação de uma equipe psicopedagógica que atenda e oriente os

alunos na universidade tanto em suas dificuldades socioafetivas e pessoais, como cognitivas, e acadêmicas em geral, confirma o que a literatura traz a respeito da necessidade desse tipo de equipe para a Educação Superior, que, como já citado, é um caminho de prevenção – visto que, ao conhecer as características pessoais, sociais e acadêmicas dos estudantes, se torna possível prevenir dificuldades e sanar defasagens para que a aprendizagem e potencialidades dos mesmos venham a ser alcançados - (HOIRISCH; BARROS; SOUZA, 1993; PAGOTTI; PAGOTTI, 2003 apud FARIA, 2010), e sua ausência contribui para a perpetuação de uma série de problemas para o futuro profissional, como uma formação básica insuficiente ou inadequada, a falta de habilidades, a insegurança nas tomadas de decisões, dentre outros (ALMEIDA, 1990; WITTER, 1985; SANTOS, 1998 apud SERPA, SANTOS, 2001).

E ainda, pode-se hipotetizar que, pelo fato dos estudantes em questão serem do curso de Psicologia, buscam, com maior frequência, ou pelo menos uma parcela destes, suporte psicológico externo à instituição por meio de atendimentos terapêuticos quando percebem que é necessário, lidando assim, melhor, com as dificuldades que surgem ao longo do cotidiano acadêmico e pessoal. Ademais, há incentivos frequentes por parte da coordenação e do colegiado para a busca por este suporte, visto que se trata de elemento fundamental na formação de um psicólogo.

Propõe-se, então, para futuros estudos, a aplicação do mesmo instrumento em outros cursos, para a comparação de dados e identificação de peculiaridades considerando-se as diversas áreas.

5 CONCLUSÃO

A partir dos resultados obtidos na presente pesquisa, das análises e discussões realizadas através dos mesmos, pode-se dizer que segundo o ponto de vista dos universitários as “dificuldades pessoais”, em maior frequência que as “dificuldades acadêmicas”, ao se comparar “estas categorias” e os dados gerais, têm significativas interferências no aproveitamento e rendimento, ou sinalizam nessa direção, sendo que, a absoluta maioria dos estudantes participantes, confirmou a demanda por um serviço de orientação educacional e de saúde aos mesmos no âmbito institucional. Desse modo, responde-se à indagação inicialmente traçada para o desenvolvimento deste estudo.

Espera-se que, esta pesquisa possa trazer acréscimos às ações docentes e à Instituição de Ensino Superior, tanto em curto como em médio prazo, já que a instituição-alvo, professores e alunos estarão tomando conhecimento em relação às dificuldades enfrentadas por estes últimos, e do impacto destas no rendimento acadêmico dos mesmos. E, que possibilite um diálogo entre os envolvidos, no qual os alunos possam se posicionar e os professores na esfera institucional conhecê-los mais profundamente, buscar estratégias de suporte e auxílio ao alunado e, promover, assim, um melhor desempenho acadêmico.

A implantação de um *serviço de orientação educacional e de saúde*, não só pertencente ao curso de Psicologia, mas que abarque outras parcelas de universitários que compõem o quadro discente da referida instituição, poderá ser uma realidade no contexto institucional, com perspectivas nesse sentido. Afinal, o levantamento do presente estudo poderá gerar ou suscitar a requisição de novas coletas em outros cursos, com ampliação da investigação e fundamentação ao serviço mencionado, levando-se em conta que, basta haver uma demanda, mesmo que não ainda tão proeminente, para que o serviço nestes moldes seja valorizado com atenção primária, secundária e terciária. Nesse sentido há de se atentar para as estratégias de prevenção e intervenção no atendimento ao universitário.

Destaca-se, por fim, a relevância científica do presente estudo, visto que se trata de uma temática ainda pouco explorada e investigada na atual realidade do ensino superior brasileiro, tendo contribuído, portanto, a partir da amostra estudada, para um maior conhecimento das principais dificuldades enfrentadas pelo estudante universitário neste contexto.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, Marucia; HUTZ, Claudio Simon. Evasão universitária e serviços de apoio ao estudante: uma breve revisão da literatura brasileira. *Psicologia Revista: Revista da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde*, v. 14, n. 2, p. 279-301, 2014. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18107>> Acesso em: 15 nov. 2015.

BRITTO, Luiz Percival Leme et al. Conhecimento e formação nas IES periféricas: perfil do aluno "novo" da educação superior. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 13, n. 3, p. 777-791, nov. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aval/v13n3/08.pdf>> Acesso em: 15 nov. 2015.

FARIA, Paula Amaral. Psicopedagogia e ensino superior: o múltiplo e as possibilidades de aprender e ensinar. *Construção psicopedagógica*, v. 18, n. 16, p. 79-93, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v18n16/v18n16a08.pdf>> Acesso em: 09 nov. 2015.

FIGUEIREDO, R.M.; OLIVEIRA, M.A.P. Necessidades de estudantes universitários para implantação de um serviço de orientação e educação em saúde mental. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 3, n. 1, p. 5-18, jan.1995.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Número de Cursos, Matrículas, Concluintes, Vagas Oferecidas, Candidatos Inscritos e Ingressos - 1991 a 2010*. Série Histórica por Município. Brasília: Inep, [entre 2010 e 2015]. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 09 mar. 2017.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse da Educação Superior 2014*. Brasília: Inep, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 09 mar. 2017.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Sinopse Estatística da Educação Superior 2015*. Brasília: Inep, 2016. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>> Acesso em: 09 mar. 2017.

NOGUEIRA, Anelise de Barros Leite; BARBOSA, Suzana Mota. *Dificuldades pessoais, acadêmico-profissionais e o desempenho acadêmico*. Lep - Laboratório de Estudos e Pesquisas, Curso de Psicologia, UNISAL, Lorena, 2016 (material digitalizado, versão atualizada, não publicada).

PEREIRA, Anabela MS et al. Sucesso e desenvolvimento psicológico no Ensino Superior: Estratégias de intervenção. *Análise psicológica*, v. 24, n. 1, p. 51-59, 2012. Disponível em: <<http://publicacoes.ispa.pt/index.php/ap/article/view/152>> Acesso em: 15 nov. 2015.

PERES, Rodrigo Sanches; SANTOS, MA dos; COELHO, Heidi Miriam Bertolucci. Atendimento psicológico a estudantes universitários: considerações acerca de uma experiência em clínica-escola. *Estudos de Psicologia*, v. 20, n. 3, p. 47-57, 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v20n3/a04.pdf>> Acesso em: 09 nov. 2015.

SERPA, Maria Nasaré Fonseca; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Atuação no ensino superior: um novo campo para o psicólogo escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 5, n.

1, p. 27-35, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v5n1/v5n1a04.pdf>> Acesso em: 09 nov. 2015.